Francisco Pistoresi com o seu Diaamenophone, instrumento de sua invenção.

O mesmo surto que tem tido o Violão nesta cidade, já se irradiou para outros pontos do paiz, onde a disseminação da sua cultura cada vez mais se avoluma e cresce.

Por isso mesmo S. Paulo não podia deixar de formar na vanguarda desse movimento. Ali, como aqui, seu ensino é bastante intenso e já se encontram além dos professores, amadores de real merito.

> Aristodemo Pistoresi, um dos maiores vártuoses do Brasil.

O Violão em S. Paulo

E' que a divinal artista Josephina Robledo, depois de estar no Rio, transladou-se para á Paulicéa, ali prodigalisando sabios ensinamentos ás moças da alta sociedade e rapazes de real merito, uns já tendo estudos adeantados do mavioso e querido instrumento, putros iniciando seus primeiros passos sob a direcção da divinal valenciana.

Feitos os alicerces, lançada a semente em terreno assas fertil, certamente ella havia de medrar com pujança e excessivo vigor.

Foi o que succedeu. O Violão se infiltron nas altas camadas sociaes de S. Paulo e é cultivado com enorme carinho.

